



rebeca



Revista Brasileira  
de Estudos de  
**Cinema**  
e Audiovisual

## 2 POEMAS DE RUBENS RODRIGUES TORRES FILHO

Carlos Felipe Moisés<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Mestre e doutor em Letras pela USP, onde lecionou, bem como em outras instituições, no Brasil e nos Estados Unidos. Especializou-se em poesia moderna, tendo publicado, entre outros, *Poética da Rebeldia*, *O desconcerto do mundo e Poesia & utopia*. Traduziu *Que é a literatura?*, Jean-Paul Sartre; *Tudo o que é sólido desmancha no ar*, Marshal Berman; *O poder do mito*, Joseph Campbell etc. Como poeta, seus livros mais recentes são *Noite nula* e *Disjecta membra*.  
**e-mail [carlos\\_moises@uol.com.br](mailto:carlos_moises@uol.com.br)**

Para quem não tenha reparado nas belas performances anteriores de Rubens Rodrigues Torres Filho (*Investigação do olhar*, 1963; *O voo circunflexo*, 1981; *A letra descalça*, 1985; *Poros*, 1989), uma boa surpresa do seu último livro (*Retrovar*, 1993), mas presente na obra toda, é a simbiose entre erudição e criação poética. Muitos ainda teimam em acreditar na inocência do ato criador e na sua suposta incompatibilidade com a cultura de alto nível e o uso da razão. O poeta surpreende ao demonstrar o contrário. À medida que os anos passam, e a experiência intelectual se adensa, mais ele parece assenhorear-se do ideal proposto por Alberto Caeiro: "Sei ter o pasmo essencial que teria uma criança se, ao nascer, reparasse que nascera deveras". Compor umas "trovas" é pouco. É preciso fazer como Rubens Rodrigues: *retrovar*. Exemplo: o poema que segue, extraído de *A letra descalça* (1985).

### **plano-sequência**

Fugiste, gesto? A vida, essa, totalmente fora de mim. Alheia como vistas na tela. Cinema dos outros. Uma moça que me quer bem. Pois bem. A ela, eu diria: cenas que comovem, vistas e revistas, são sempre. Até a emoção é cena. A inspiração, que é uma forma de respirar e deixar passar o ar. Pela boca, também. E o ar saindo, metodicamente entrecortado de silêncios, vai formando o que se chama voz – e parece dizer algo. A presença se adensa. Pérolas, voos de pássaro sem pássaro, pouso de plumas, diretamente, no mesmo ar. Laços, pequenas liberdades, abstratas no espaço disponível. Cena, cena. Dedos articulando solidões e seus espaços. Refinada química dos afetos, cristalizações de um fluxo sem nome. Imagens. Intensidades mentais. A cena estaria completa. Resta um fio de voz, buscando rumo para o contorno. E é dele que se trata, súbito.

É uma tomada longa, sem cortes. A cena abre com um “gesto” (que, aliás, fugiu) e termina com “um fio de voz”. Ao longo da sequência, a câmera vai registrando: tela, cinema, moça, emoção, inspiração/respiração, ar, boca, voz, pérolas, voos de pássaro (aliás, sem pássaro), plumas, laços, dedos, química, afetos, cristalizações, vale dizer “imagens”, isto é, “intensidades mentais”. Ou a proliferação de expectativas que o gesto deixou, ao fugir. Nada de *fade in* ou *out*: corte abrupto. Poesia é isso mesmo: a palavra o tempo todo flertando com a imagem, para desentranhar música da alma. Uma câmera na cabeça e algumas ideias na contramão.

E só para comprovar que o interesse do poeta pelo cinema não é casual, aí vai outro exemplo, do livro *Poros* (1989).

### **e de resto, Glaura? tem ido ao cinema?**

Arredondando as palavras  
para dizer, por exemplo, que me ama,  
sua boca explícita aprisiona irremediavelmente  
este meu doce olhar,  
que vai sonhando uma formação de beijos  
aéreos em revoada para ninhos impossíveis. Divago, eu sei.  
Perdoáveis como cascas de ovos, esses alheamentos  
momentâneos  
não atrapalham tanto nosso relacionamento,  
maduro, pausado,  
idealizado de comum acordo para nos assentar tão bem.  
Os pátios da academia nos verão passar amigos,  
articulando aquele papo inteligente. Só às vezes  
algun lampejar mais bobamente amoroso  
bateria asas



rebeca



Revista Brasileira  
de Estudos de  
**Cinema**  
e Audiovisual

– borboleteiramente –  
anunciando às tontas um filme  
prudentemente fora de cartaz.

....

*Submetido em 26 de outubro de 2014 | Aceito em 30 de novembro de 2014*